

ARTHUR DA COSTA E SILVA

PRONUNCIAMENTOS
DO
PRESIDENTE

350.0035
C 887
3º sem.

ÂERP

3º SEMESTRE

INTRODUÇÃO

Com o propósito, já enunciado anteriormente, de divulgar o pensamento governamental a respeito dos mais diversos temas, a Assessoria Especial de Relações Públicas apresenta, neste volume, o quarto de uma série, afirmações e conceitos expendidos pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da República em discursos pronunciados no terceiro semestre de seu **Govêrno**.

Brasília, outubro de 1968.

BIBLIOTECA	
NÚMERO	DATA
533	11/11/71

ÍNDICE

	Págs.
INTRODUÇÃO	5
ABASTECIMENTO DO PAÍS	
1. Papel desempenhado pelo Rio Grande do Sul	11
ÁGUA	
1. Seu uso racional -- elemento preponderante no desenvolvimento	12
AMAZÔNIA	
1. Interesse do Governo pela região, futuro celeiro do mundo	13
2. Problema de integração nacional	13
3. A esperança viva do povo	13
4. Presença do Governo até o fim do mandato	14
5. Confiança e boa vontade do povo	14
AMÉRICA LATINA	
1. Conjunto de reformas necessárias	15
2. União de todos os povos de comunidade democrática do Ocidente e, em particular, dentro do Continente	15
3. ALALC	15
4. Permanente solidariedade latino-americana	16
CARTA DO ATLÂNTICO	17
1. As 4 liberdades	17
CLASSES EMPRESARIAIS	18
1. Seu exemplo de patriotismo — Contribuição na batalha anti-inflacionária	18
CLASSES PRODUTORAS	19
1. Na colaboração para o desenvolvimento	19
2. Governo e empresários trabalhando harmônicamente	19
3. Aspiração do Governo de reduzir ao mínimo a intervenção estatal	19
4. Trabalho, capital e Governo trabalhando unidos	20
COMUNICAÇÕES	21
1. Grande problema nacional	21
2. Implantação de mais de 8 mil Km de sistema de microondas	21
3. Mais comunicações; mais segurança; mais bem-estar	21

	Págs.
CONTRIBUIÇÃO DOS JOVENS ESTUDANTES	23
1. Construção de um grande país	23
2. Ideias velhas instaladas nos meios universitários	23
CONSTITUIÇÃO	24
1. Congresso Nacional — órgão competente para outorgá-la ..	24
COOPERAÇÃO EXTERNA	25
1. Embora imprescindível não deverá substituir o esforço interno	
DEMOCRACIA	26
1. Não é apenas uma ordem jurídica	26
DEMOCRACIA E PAZ	27
1. A paz dentro da democracia , apesar dos agitadores	27
DESENVOLVIMENTO	28
1. É tarefa de todo o povo brasileiro	28
2. Convocação às lideranças responsáveis para a partida para nova etapa	28
3. Baseado em condições económicas estáveis para alcançar estabilidade política e social	28
EDUCAÇÃO	30
1. Bolsas de estudo serão aumentadas	30
2. Decisão de renovar o sistema educacional brasileiro	30
3. A reforma da Universidade Brasileira	30
4. Expansão do ensino superior	31
5. Reformulação do regime didático e científico	31
6. Pós-graduação e professorado , nova estratégia	31
7. Intimamente ligado ao demais problemas nacionais	31
8. Caso dos excedentes — O atual Governo já encontrou o problema	32
9. A meia ciência é mais danosa do que ciência nenhuma	32
10. Deficiências no setor da educação nos países mais ricos. ...	32
11. Educação e democracia . Sua correlação	33
12. Governar é educar	33
13. O papel da Revolução de 1964 na educação	33
FORÇAS ARMADAS	
1. Jamais quiseram o poder	35
2. No processo de consolidação da democracia	35
3. Quatro anos de paz, proporcionados pela Revolução	36
GOVERNO	37
1. Não comporta nem ingenuidade nem imprudência. Muito menos fraqueza e injustiça	37
2. Que procura o bem do povo brasileiro	37
GOVERNO DEMOCRÁTICO	38
1. Não há ditadura no País. O gesto da Assembleia Legisla- tiva do Amazonas o afirma	38
2. Liberdade dos demais Poderes e da imprensa	38

	Págs.
HABITAÇÃO	39
1. Esforço do Governo — O BNH construiu somente em 1967 mais do que o realizado nos 26 anos anteriores	39
IMPRENSA	40
1. Liberdade de palavra e expressão	40
2. A ajuda da imprensa ao Governo	40
3. A imprensa livre	40
4. Direito à liberdade e o dever da responsabilidade	41
5. Responsabilidade, outra face da liberdade	41
6. Comportamento face a impetuosidade ingênua da juventude ..	41
7. Razões que fazem o Presidente crer numa imprensa livre	41
INSTRUÇÃO UNIVERSITÁRIA	43
1. O respeito à instituição e a compreensão de seu papel se aprofundaram com os anos	43
IRRIGAÇÃO	44
1. Normas da Política Nacional de Irrigação. — Mudança de orientação	44
JUVENTUDE	46
1. O Presidente procura identificação com a juventude	46
2. Sua participação em todos os movimentos em direção ao futuro	46
3. O que dela se espera	46
4. Sua impaciência , explorada pela malícia daqueles que têm objetivos inconfessáveis	46
5. Sua valorização	47
JUVENTUDE DE HOJE	47
1. Traço de maturidade espiritual	48
2. Tendência para a agitação esterilizante	48
META HOMEM	49
1. Desenvolvimento a serviço do homem	49
2. Governar a serviço do homem	49
MINISTÉRIO DE MILITARES	50
1. Princípio nitidamente político na escolha	50
MINISTÉRIO	51
1. Mudança sem razão	51
MUSEU NACIONAL	52
1. Sua renovação	52
PAPEL DOS CENTROS DE ESTUDO E PREPARAÇÃO PRO- FISSIONAL	53
1. Fator de autonomia das unidades federais	53
PARTIDO DO GOVERNO	54
1. Que tem apoiado legitimamente o Presidente da República na defesa dos interesses do País	54

	Págs.
PASSEATAS	55
1. Prejuízos incalculáveis por elas causados	55
FODER LEGISLATIVO	56
1. Não há democracia sem Poder Legislativo	56
2. A grande escola	56
3. Dever de informar, esclarecer e construir	56
4. A alta missão que desempenha	56
POLÍTICA GOVERNAMENTAL	58
1. Redução da disparidade do desenvolvimento económico das diferentes regiões do País	58
2. Alargamento do mercado interno	58
POLÍTICA SALARIAL	59
1. Participação nos lucros — Sua discussão é competência dos representantes do povo	59
PRIMEIRO ANO DE GOVERNO	60
1. Sem qualquer medida de exceção	60
PRESIDENTE CASTELLO BRANCO	61
1. O homem justo para o momento exato. Um grande presidente	61
PROGRAMA ESTRATÉGICO DO GOVERNO	62
1. Elaborado com rigor técnico	62
2. Submetido ao exame do Partido e do povo	62
REDISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZAS	63
1. Sozinha não resolveria o problema económico brasileiro. É preciso melhor produtividade	63
REFORMA UNIVERSITÁRIA	64
1. Obra à altura de nossa ambição de desenvolvimento	64
SUDAM	65
1. Grande organização	65
TAREFA DO GOVERNO	66
1. Organização do futuro	66
TRABALHADORES RURAIS	67
1. Uso das terras ociosas no Nordeste para aumentar-lhes o salário	67
TRABALHO DA REVOLUÇÃO	68
1. Desmontar a máquina da desnacionalização	68
UNIVERSITÁRIOS	69
1. O estudante é o homem existencial	69
2. Fê nos universitários	69

ABASTECIMENTO DO PAÍS

1. PAPEL DESEMPENHADO PELO RIO GRANDE DO SUL

«Em face da maior estabilidade de sua economia, comparada as oscilações que caracterizavam a produção nas áreas conquistadas, continuou o Rio Grande do Sul a desempenhar papel fundamental no abastecimento do País.»

(Discurso do Presidente da República na abertura da XXXI Exposição Estadual de Agropecuária do Rio Grande do Sul — Porto Alegre H/9/68)

ÁGUA

1. SEU LISO RACIONAL — ELEMENTO PREPONDERANTE NO DESENVOLVIMENTO

«Nesta cidade, situada em região árida, conquistada e mantida pela pertinácia que caracteriza o homem do Nordeste, estamos demonstrando que nosso Governo resolveu enfrentar, de modo sistemático, um dos problemas que vinham sendo descurados entre nós, a despeito de já haver sido elevado, em tantos outros países, ao nível das principais questões da nossa era: o uso racional da água, em suas múltiplas utilizações, como elemento indispensável à vida humana e como fator preponderante no desenvolvimento dos povos.»

(Discurso do Presidente da República em sua visita a Paulo Afonso
— Petrolina — 9/5/68)

AMAZÓNIA

1. INTERESSE DO GOVERNO PELA REGIÃO, FUTURO CELEIRO DO MUNDO

«Estamos iniciando hoje uma fase do Governo da República na Região Amazônica, que abrange mais da metade do território nacional. Cerca de 5 milhões de quilômetros quadrados na grande bacia amazônica, que por si só constitui quase um Continente. Não podíamos deixar de vir trazer a afirmação do Governo da República, do seu interesse por esta região, que dentro de alguns anos será, sem dúvida, o celeiro do mundo. Região imensa, com pequena população, mas com uma decisão, com uma deliberação extraordinária de garantir a posse desta terra a qualquer custo».

2. PROBLEMA DE INTEGRAÇÃO NACIONAL

«Com a graça de Deus, havemos de deixar plantada, delineada a estrutura que garantirá, num futuro não muito remoto, um desenvolvimento seguro para esta região. Tal é o problema máximo da integração nacional, que se fará através de órgãos especialmente criados para ligar, para acabar com o arquipélago brasileiro e estabelecer em conjunto um Continente sem solução de continuidade, desde o Norte até o Sul».

3. A ESPERANÇA VIVA DO POVO

«Aqui agora há esperança. Há uma esperança viva desse povo, que por certo muito ajudará ao trabalho para o desenvolvimento».

4. PRESENÇA DO GOVERNO ATÉ O FIM DO MANDATO

«Quero apenas assinalar aos senhores desta região **que** o Governo aqui está presente não só agora, durante estes dias, mas tem estado sempre e estará presente até o fim do mandato, para dar a esta região tudo aquilo que ela merece e que nós poderemos dar dentro das nossas possibilidades, que não são muitas em relação à imensidade do que se precisa. Mas cada um deverá fazer aquilo que o dever impõe para que a região se desenvolva e o brasileiro aqui receba também aquele quinhão grande de educação, de alimentação, de **riqueza** que o Brasil tem condições para dar”.

5. «CONFIANÇA E BOA VONTADE DO POVO»

«Tudo depende da boa vontade, do interesse dos administradores e da confiança do povo. Sentimos, ao atravessar as ruas desta cidade, que o povo confia no seu Governo, que espera do seu Governo. E nós não desiludiremos **êste povo**».

(Discurso na instalação do **Govêrno** na **Amazônia** — Belém, em 6/8/68)

AMÉRICA LATINA

1. CONJUNTO DE REFORMAS NECESSÁRIAS

«Na América Latina — permita-me recordar ainda palavras de Punta del Este — a cooperação é tanto mais necessária quanto é certo que nossos países devem completar, a um só tempo, a revolução institucional, a revolução industrial, a revolução educacional e tecnológica que outras Nações puderam realizar paulatinamente, em etapas separadas».

2. UNIÃO DE TODOS OS POVOS DE COMUNIDADE DEMOCRÁTICA DO OCIDENTE E, EM PARTICULAR, DENTRO DO CONTINENTE

«A consciência de nossa unidade regional não nos deve esmaecer uma outra consciência: a consciência da identidade de aspirações que nos integra espontaneamente na comunidade democrática do Ocidente. À única solução válida para a eliminação daquele desnível progressivo, que a longo prazo poderia ameaçar a própria paz mundial, está na cooperação decidida, intensa, sincera e fraternal entre nossos povos. Tenhamos, **porém**, a coragem de reconhecer que incumbe **precipuaente** a nós, latino-americanos, encontrar o caminho de tal cooperação dentro do **Continente**».

3. ALALC

«Estamos preparados, em particular, para o aperfeiçoamento da ALALC, etapa preliminar e indispensável **em** todo êsse processo.

«**Êste** é o momento de declarar efetiva a era da cooperação latino-americana. E **é**, sobretudo, o momento de lhe dar forma.

Não importa que os frutos sejam, de início, modestos. Importam sua validade histórica e sua força política».

4. PERMANENTE SOLIDARIEDADE LATINO-AMERICANA

«Ao afirmar a unidade latino-americana, estamos afirmando a autenticidade de cada um dos nossos países. O esforço de cooperação mútua, entre nações irmãs nas necessidades e nas aspirações mais generosas, há de repousar na base de uma permanente solidariedade. Quero assegurar a Vossa Excelência que o Brasil não se poupará no empenho de contribuir para que essa base se torne cada vez maior e mais sólida, e para que nossa família continental seja, não apenas pacificada, mas pacífica no desenvolvimento seguro e pleno de suas potencialidades».

(Discurso do Presidente da República ao saudar o Presidente Eduardo Frei — Brasília — 5/9/68)

CARTA DO ATLÂNTICO

1. AS 4 LIBERDADES

«Esta abertura de sociedades novas para um mundo novo terá, sem dúvida, também seus riscos, porque pressupõe uma libertação, quando não, uma ruptura com várias fórmulas do passado, para que nele floresçam e vivam as quatro liberdades proclamadas na Carta do Atlântico: a *defesa da vida, a liberdade da pessoa humana, sua independência econômica e liberdade religiosa*».

(Discurso do Presidente da República na aula inaugural da Universidade de Pelotas — 4/4/68)

CLASSES EMPRESARIAIS

1. SEU EXEMPLO DE PATRIOTISMO — CONTRIBUIÇÃO NA BATALHA ANTIINFLACIONÁRIA

«Mas é imperativo reconhecer que também a classe empresarial, que está sofrendo os efeitos da estratégia antiinflacionária, dá o seu exemplo de patriotismo.

Seria descabido ignorar a contribuição paga pelo empresário brasileiro para que o Brasil saia definitivamente do processo inflacionário, onde nos atiraram os irresponsáveis, preocupados apenas com o seu êxito pessoal, sem a menor atenção para as consequências e o custo social que sua ambição política gerou».

(Mensagem do Presidente da República aos trabalhadores — 1/5/68)

CLASSES PRODUTORAS

1. NA COLABORAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

«Quanto à classe empresarial, consciente de seus deveres e responsabilidade, sua posição há de ser cada vez mais de entendimento e colaboração. Na minha opinião, que põe em linha de conta a conjuntura nacional em suas dificuldades especiais e as reivindicações quanto à saúde, educação, habitação, esse entendimento e essa colaboração devem ter por finalidade o melhor equilíbrio entre o poder do capital e o poder do trabalho».

2. GOVERNO E EMPRESÁRIOS TRABALHANDO HARMÔNICAMENTE

«O pensamento que deve nortear nossa conduta diante da realidade social brasileira e do sentimento cristão do nosso povo é que esses dois poderes devem operar harmônicamente, devem comportar-se como duas metades de um só e mesmo todo. Trabalho e capital não se excluem, completam-se. Todos vós estais, portanto, investidos em graves «munos» públicos, tanto mais grave quanto mais é urgente a vossa cooperação na obra desmedida da reconstrução nacional».

3. ASPIRAÇÃO DO GOVERNO DE REDUZIR AO MÍNIMO A INTERVENÇÃO ESTATAL

«A aspiração do meu Governo é, por um lado, reduzir ao mínimo a intervenção estatal e, por outro, aumentar ao máximo as condições propícias a uma integração dos esforços de empregados e patrões, visando ao entendimento cada vez mais íntimo entre as duas classes».

4. TRABALHO, CAPITAL E GOVERNO TRABALHANDO UNIDOS

«Trabalho, capital e Governo devem agora, mais do que em qualquer outro momento, dar-se as mãos e estreitá-las vivamente no mesmo esforço construtor.»

(Discurso do Presidente da República às Classes Produtoras de Belém, Pará em 12/8/68)

COMUNICAÇÕES

1. GRANDE PROBLEMA NACIONAL

«Espero, sem imodéstia nem arrogância, que se credite a **este** Governo ter elevado a questão das comunicações ao nível dos grandes problemas nacionais, enfrentando-a imediatamente para lhe dar as primeiras soluções básicas e preparando uma estrutura administrativa e económica sobre a qual trabalharão meus sucessores para em poucos anos — pois estou seguro de **que** a sucessão presidencial não interromperá a aplicação da política revolucionária em nenhum setor — dá-la como **completamente resolvida**».

2. IMPLANTAÇÃO DE MAIS DE 8 MIL KM DE SISTEMAS DE MICROONDAS

«Com investimentos que atingem 300 milhões de **cruzeiros** novos, vamos implantar, no **âmbito** de meu mandato, mais de 8 mil quilómetros de sistemas interestaduais de microondas de alta capacidade e começaremos a construir ainda **este** ano a nossa estação terrena para comunicações por satélites, em **Itaboraí**, no Estado do Rio, inaugurando nos próximos dois anos um sistema que possibilitará ligações diretas do Brasil com nove países da América e da Europa, e, através destes, com as demais **nações** do mundo.

3. MAIS COMUNICAÇÕES; MAIS SEGURANÇA; MAIS BEM-ESTAR

«Mais comunicações é mais segurança, mais bem-estar, maior velocidade na penetração da civilização contemporânea nos distantes e silenciosos rincões de nossa Pátria.

«O Brasil vai começar a ouvir a própria voz, vai receber com maior nitidez os apelos de fraternidade dos outros povos; e vai fazer-se ouvir pelas outras nações, **que** por enquanto escutam a nosso respeito um débil rumor de centros isolados, **incapazes** de dar-lhes o sentido total da mensagem de esperança e de paz que se encontra no espírito do povo brasileiro, milagrosamente unido, na expectativa de que seus governantes correspondam ao comovente exemplo de sua unidade e de sua fé no **futuro**.»

(Discurso do Presidente da República no Instituto Nacional de Telecomunicações — Santa Rita do Sapucaí — 22/3/68)

CONTRIBUIÇÃO DOS JOVENS ESTUDANTES

1. CONSTRUÇÃO DE UM GRANDE PAIS

«Toquei assim, inevitavelmente, num dos aspectos mais fascinantes deste ato, que é a oportunidade de falar a jovens, *c* a jovens estudantes, orientados pela justa ambição de conquistar uma situação de estabilidade pessoal na vida prática, mas guiados, sobretudo, pelo espírito moderno e pela ambição ainda maior e mais justa de contribuir para a construção do grande País com que todos **sonhamos**».

2. IDEIAS VELHAS INSTALADAS NOS MEIOS UNIVERSITÁRIOS

«O cidadão que escolheste como padrinho cede lugar aqui ao Presidente da República para mais fortemente louvar o vosso pioneirismo e apontá-lo, mais alto, como exemplo a **setores** da nossa juventude ainda envenenados por ideias velhas, mas **sutil** e persistentemente instiladas nos meios **universitários**».

(Discurso do Presidente da República no Instituto Nacional de Telecomunicações — Santa Rita do Sapucaí — 22/3/68)

CONSTITUIÇÃO

1. CONGRESSO NACIONAL — ÓRGÃO COMPETENTE PARA OUTORGÁ-LA

«Já vamos para quatro anos de revolução e hoje completamos um ano de pleno regime democrático, com uma Constituição outorgada ao povo pelo órgão competente, que é o Congresso Nacional».

(Discurso do Presidente da República em agradecimento à saudação do Senador Daniel Krieger — Brasília — Palácio Planalto — 15/3/68)

COOPERAÇÃO EXTERNA

1. EMBORA IMPRESCINDÍVEL NÃO DEVERÁ SUBSTITUIR O ESFORÇO INTERNO

«A cooperação externa, embora útil, desejável e, às vezes, imprescindível, não substitui, nem deverá jamais substituir o esforço interno. Poderá exercer uma função complementar e auxiliar na aceleração do nosso processo de crescimento, na medida em que alivie a balança de pagamentos e propicie a transferência de tecnologia».

(Discurso do Presidente da República na Convenção Nacional da Arena — Brasília — 26/6/68)

DEMOCRACIA

I. NAO É APENAS UMA ORDEM JURÍDICA

«Mas a democracia não é apenas uma ordem jurídica ou a forma de um processo político: é, por igual, o sistema económico em que as relações entre a economia e a natureza humana, isto é, as necessidades do homem, têm de ser consideradas e obedecidas».

(Discurso do Presidente da República às Classes Produtoras de Belém, Pará, em 12/8/68)

DEMOCRACIA E PAZ

1. A PAZ DENTRO DA DEMOCRACIA, APESAR DOS AGITADORES

«A resposta de que nós havemos de levar êste País para diante, sem violências, sem arbítrio, dentro da normalidade democrática, mas garantindo ao País aquilo de que êle mais precisa e que nós lhe daremos por intermédio da estabilidade, da força, da harmonia e da coesão das Forças Armadas; a paz. Esta paz será assegurada, quer queiram, quer não queiram os agitadores. Êles pedem sangue, mas o País prosseguirá sem sangue, porque não estamos com a ideia da violência. Nós queremos a paz; queremos o trabalho e a democracia real; a democracia respeitada, acatada com autoridade para dar ao povo aquilo de que êle precisa».

(Discurso do Presidente da República no Clube das Forças Armadas por ocasião do Aniversário da Revolução -- Brasília -- 31/3/68)

baseado em condições económicas estáveis, para que tenhamos estabilidade política e social.»

(Discurso do Presidente da República em comemoração à Batalha de Tuiuti
— Vila Militar — Rio de Janeiro — 25/5/68)

DESENVOLVIMENTO

1. fi TAREFA DE TODO O POVO BRASILEIRO

«Mas o desenvolvimento continuará a ser problema nosso, que somente a nós caberá resolver. Os caminhos estão definidos. Quem faz o *desenvolvimento*, entretanto, não é um plano governamental, nem o Governo sozinho. O desenvolvimento é tarefa para todo o povo brasileiro e terá sua força propulsora na confiança que os brasileiros depositem em si mesmos, em sua maturidade como Nação, em sua capacidade de organizar-se politicamente para trabalhar em paz e em plena consciência dos grandes objetivos a atingir».

2. CONVOCAÇÃO AS LIDERANÇAS RESPONSÁVEIS PARA A PARTIDA PARA NOVA ETAPA

«No pronunciamento que enderecei à ARENA, por ocasião do primeiro aniversário de meu Governo, declarei que havia chegado a hora de partir para uma nova etapa do nosso desenvolvimento. E convoquei as lideranças responsáveis do País, para a realização de um *projeto* brasileiro, capaz de conduzir-nos, nesse esforço, rumo a um estágio de desenvolvimento acelerado e *auto-sustentável*».

(Discurso do Presidente da República na Convenção Nacional da ARENA
— Brasília — 26/6/68)

3. BASEADO EM CONDIÇÕES ECONÓMICAS ESTÁVEIS PARA ALCANÇAR ESTABILIDADE POLÍTICA E SOCIAL

«Sim, nós temos esperança, temos a firme convicção de que este País, dentro em pouco, partirá para o desenvolvimento

EDUCAÇÃO

1. BOLSAS DE ESTUDO SERÃO AUMENTADAS

«Se não nos faltar a ajuda da Aliança para o Progresso, agora que pela primeira vez o Governo brasileiro contribui para o custeio das bolsas, poderemos aumentá-las para 130 mil no decorrer deste ano».

(Mensagem do Presidente da República aos trabalhadores - • 1/5/68)

2. DECISÃO DE RENOVAR O SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO

«À decisão de renovar o sistema educacional brasileiro prova a disposição de ir às causas da crise e não somente às suas exterioridades. Quando falo em causas, não cometo o simplismo de localizá-las exclusivamente na estrutura universitária. Sei que elas vão mais fundo e fincam raízes velhas e robustas em nossa estrutura económica e social. Por isso, estou na Amazônia e para cá trouxe todo o Governo, com projetos que cobrem todas as áreas de sua problemática multissecular. Mas a renovação do sistema educacional não pode deixar de ser atacada simultaneamente, até porque, no caso brasileiro, ela deve ser encarada como um dos instrumentos mais eficazes e de que podemos lançar mão para elevar o nível e o volume de nossas indústrias, para tornar mais seguro e veloz o processo geral de crescimento de nossa economia».

3. A REFORMA DA UNIVERSIDADE BRASILEIRA

«Praticamente encerrada esta etapa preliminar e elaborada uma nova base orgânica e física para o Ministério da Educação

e Cultura, cabe ao meu Governo desencadear, agora, os atos complementares que irão caracterizar, nos seus pressupostos objetivos, sob a inspiração de diretrizes inscritas no programa estratégico do desenvolvimento, a profunda reforma da Universidade brasileira».

4. EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR

«Através de projeto da expansão de ensino superior, a reforma haverá de definir metas quantitativas e critérios de crescimento que não só correspondam às peculiaridades de nosso desenvolvimento, mas, ainda, considerem a presença de uma juventude que quer ver assegurado o seu legítimo direito de estudar e de se integrar no processo de ascensão na sociedade brasileira».

5. REFORMULAÇÃO DO REGIME DIDÁTICO E CIENTIFICO

«A reformulação do regime didático e científico será indispensável a esse incremento, para que ele não tenha apenas um sentido de quantificação de oportunidade, mas deva representar, ao mesmo tempo, a meta da valorização do ensino, na sua expressão global, articulando a escola superior com a escola média, aperfeiçoando o sistema de acesso à Universidade, instituindo currículos para cursos de menor duração e integração na Universidade e no meio, regulando o exercício da atividade profissional, intensificando as pesquisas e relacionando a formação profissional com as demandas do mercado do trabalho e as exigências do bem-estar do povo».

6. PÓS-GRADUAÇÃO E PROFESSORADO, NOVA ESTRATÉGIA

«Uma estratégia segura terá de ser programada para implantação da pós-graduação no País, visando à preparação de recursos docentes altamente qualificados, para as nossas instituições de ensino e pesquisa.

«A própria carreira do magistério deverá condicionar-se a tais preceitos de valorização, pelo recrutamento, aperfeiçoamento, regime de trabalho, status jurídico e remuneração, que constituam

um estímulo para as grandes vocações e um processo permanente de seleção de talentos e de dedicações à causa do **ensino**».

(Discurso do Presidente da República na Universidade do Pará — Belém, em 13/8/68)

7. INTIMAMENTE LIGADO AOS DEMAIS PROBLEMAS NACIONAIS

«Asseguro a Vossa Magnificência, Senhor Reitor, e a vós, senhores professores, que uma das conclusões a que me levou o exercício do primeiro ano de Governo é esta: não existe um só problema nacional que não esteja íntima e imediata ou mediata-**mente** ligado, por vínculos indissolúveis, ao problema educacional de um ou de todos os graus e ramos de **ensino**».

8. CASO DOS EXCEDENTES — O ATUAL GOVERNO JÁ ENCONTROU O PROBLEMA

«Uma das dificuldades mais duras para a solução completa do caso dos excedentes em alguns pontos do País, especialmente no interior, é a carência de mestres **habilitados**.

«Meu Governo encontrou o problema, deu-lhe tratamento mais adequado, em harmonia com as possibilidades financeiras, e o resolveu por partes, conforme atestam mais de dez mil **excedentes** matriculados em 1967».

9. A MEIA-CIÊNCIA É MAIS DANOSA DO QUE CIÊNCIA NENHUMA

«Mais vale, a meu ver, nenhum ensino do que o mau ensino. A **meia-ciência** é mais danosa do que ciência nenhuma. Não é fácil corrigir os maus hábitos intelectuais inculcados pelo ensino de má categoria. À educação e o ensino são as últimas coisas deste mundo em que a má qualidade é insuportável, **precisamente** porque se destinam ao espírito e o marcam para **sempre**».

10. DEFICIÊNCIAS NO SETOR DA EDUCAÇÃO NOS PAÍSES MAIS RICOS

, «Não desanimemos, todavia. A nenhum Governo é dado solucionar simultaneamente todos os problemas com que se defronta. Ainda os **países** mais ricos padecem de deficiência, **notada-**

mente em matéria de educação, exatamente em virtude da sua universalidade, pois não há parcela de população que não aspire a **educar-se**».

11. EDUCAÇÃO E DEMOCRACIA — SUA CORRELAÇÃO

«Não concluirei estas palavras sem reafirmar a minha fé na educação e, por via de consequência, na democracia. A segunda é filha legítima da primeira. Não é que todo e qualquer tipo de educação gere necessariamente a democracia. Mas aquela educação que respeita a personalidade; que desenvolve a capacidade de pensar e leva a reflexão, ao espírito crítico e à liberdade; que se incorpora ao indivíduo como uma espécie de segunda natureza e se transforma numa disciplina que dura **tôda** a vida.

«Vale dizer que, tal como existe uma relação de causa e efeito entre educação e democracia, assim também existe uma relação da mesma natureza entre educação e Governo».

12. GOVERNAR É EDUCAR

«Todo Governo é em si uma forma de educação, em verdade o mais **poderoso** meio nos processos difusos e assistemáticos de educação. Assim, a expressão governar é educar, com bem mais amplitude e profundidade do que lhe empresta a linguagem do homem da rua.

Governar é dar o exemplo, o bom exemplo da moderação, tolerância, da prudência, da firmeza de decisões, da coragem na **execução**, da honradez e da austeridade no trato da coisa pública; é, por igual, oferecer à educação lugar condigno na escala de preferência que qualquer Governo estabelece para dar solução aos problemas de sua alçada; é compreender a importância - - que nada obscurece nem substitui — da presença do professor em todo processo educacional; é saber que essencialmente é o professor que comunica a forma, sentido e **côr** a **êsse** processo».

13. O PAPEL DA REVOLUÇÃO DE 1964 NA EDUCAÇÃO

«O sentido mais profundo da Revolução de 1964, cujo 4º aniversário ante-ontem se comemorou, foi o sentido educativo. O

que a Revolução vem **fazendo** através da espessura de todas as **incompreensões**, de todas as injustiças e de todos os **despeitos**, é abrir trilhas, veredas e caminhos para reeducar o país política, física e **administrativamente**».

(Discurso do Senhor Presidente da República na Universidade do Rio Grande do Sul, em 2-4-68)

FORÇAS ARMADAS

1. JAMAIS QUISERAM O PODER

«Jamais quiseram elas o poder: jamais lutaram pelo poder e sempre se sacrificaram para que o poder fosse realmente democrático no País. Principalmente nos momentos em que a desordem, a distorção e o descaminho levaram **êste** País à desordem, ao descaminho e anarquia. Mas todos os senhores, principalmente aqueles que já têm o cabelo branco, podem testemunhar que jamais o Exército **fêz** revolução: jamais o Exército saiu do quartel para se apossar do poder.

Mas o que **êle** não pode, em absoluto, é sair do quartel para acabar com a anarquia e entregar, depois, o País à anarquia. O que **êle** jamais pode é consentir que as coisas voltem ao primitivo: à desordem, à anarquia, ao caos, quando **êle** exigiu dos seus soldados o sacrifício, às vezes da própria **carreira**».

(Discurso do Presidente da República em agradecimento à saudação do Senador Daniel Krieger — Brasília — Palácio Planalto -- 15-3-68)

2. NO PROCESSO DE CONSOLIDAÇÃO DA DEMOCRACIA

«Quero dizer, que, no complexo contexto em que se insere o Governo da República, papel maravilhoso e missão **maravilhosa** cabem às nossas Forças Armadas e, especialmente, ao Exército, que a vem cumprindo de modo a demonstrar a consciência mais aguda de sua responsabilidade no processo de consolidação da democracia brasileira, tão negada por uma minoria que continua a tentar a camuflagem impossível da verdade, para nos apresentar como uma ditadura **militarista**».

3. QUATRO ANOS DE PAZ, PROPORCIONADOS PELA REVOLUÇÃO

«Nós estamos, neste momento, agradecendo às Forças Armadas a ordem que elas nos asseguram para que tenhamos progresso. O panorama universal demonstra, mais que qualquer palavra ou discurso, que o Brasil goza de uma situação privilegiada, graças à dedicação, à lealdade, ao sofrimento e à abnegação de nossas Forças Armadas. Quer queiram quer não, esta é uma verdade que se impõe, porque é uma verdade axiomática, que não precisa demonstração. Aí estão os quatro anos de paz que a Revolução proporcionou ao Brasil, depois de longo e intenso período de insubordinação, intranquilidade e demagogia criminosas».

(Discurso do Presidente da República em comemoração à Batalha de Tuiuti — Vila Militar — G.B. — 25-5-68)

GOVERNO

1. NÃO COMPORTA NEM INGENUIDADE NEM IMPRUDÊNCIA, MUITO MENOS FRAQUEZA E INJUSTIÇA

«É preciso distinguir, para que não sejamos fracos ou ingênuos como os semeadores da desordem; nem injustos e imprudentes como os que têm direito a reclamar e necessidades a atender. A Chefia do Estado não comporta nem ingenuidade nem imprudência. Muito menos fraqueza e injustiça. Exige uma cota de serenidade em cada ato de energia, para que essa não degenere em força descontrolada, que acaba sendo a negação da autoridade.

(Discurso do Presidente da República na Universidade do Pará, Belém — 13-8-68)

2. QUE PROCURA O BEM DO POVO BRASILEIRO

«Mas assevero que este, sem pretender ser «o melhor», é um bom Governo honesto e trabalhador, que tem sofrido os maiores embates mas tem mantido a sua conduta responsável e serena, certo de que dispõe de força material, moral e política para promover, dentro de nossas limitações, o bem do povo brasileiro».

(Discurso do Presidente da República em comemoração à Batalha de Tuiuti — Vila Militar — Rio de Janeiro — 25-5-68)

GOVERNO DEMOCRÁTICO

1. NÃO HÁ DITADURA NO PAÍS, O GESTO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO AMAZONAS O AFIRMA

«O vosso gesto, Senhores Deputados, e o apoio, antes de tudo com uma forma de contestação clara e veemente, à afirmativa tão reiterada quão vazia de que governo o País num regime de ditadura. **Ele** se opõe incisivo, e se necessário peremptório, às mais imaginosas das expressões utilizadas pelos adversários do Governo. Jamais receberíeis um ditador. Menos que tudo para homenageá-lo, até porque muito provavelmente não existiríeis como representantes do povo e as Casas, como esta, animada na vossa presença moral, cívica e intelectual, são incompatíveis com regimes de **fôrça**».

2. LIBERDADE DOS DEMAIS PODERES E DA IMPRENSA

«Os corpos legislativos, que vivem e funcionam como **este**, valem como um sinal — o mais positivo — da existência de uma atmosfera de liberdade. Quando ao lado do poder legislativo, funciona respeitado e autónomo o Poder Judiciário e a imprensa não está sujeita a nenhuma restrição, aquele sinal assume a expressão de nítida e incontestável **evidência**».

(Discurso do Presidente da República na Assembleia Legislativa do Amazonas — Manaus — 8-8-68)

HABITAÇÃO

1. ESFORÇO DO GOVERNO — O BNH CONSTRUIU SOMENTE EM 1967 MAIS DO QUE O REALIZADO NOS 26 ANOS ANTERIORES

«As cooperativas habitacionais são outro exemplo do extraordinário esforço para oferecer habitação digna aos trabalhadores. O Banco Nacional de Habitação, construindo num só ano, em 1967, mais que todas as casas edificadas nos vinte e seis anos anteriores, bem mostra o esforço notável do Governo no sentido de substituir as moradias de condições subhumanas por outras à altura da dignidade do **trabalhador**».

(Mensagem do Presidente da República aos trabalhadores — 1-5-68)

IMPrensa

1. LIBERDADE DE PALAVRA E EXPRESSÃO

«Dizem-me que restabeleço, com minha presença nesta Casa, a tradição do comparecimento de Chefes de Estado à ABI. Ainda que não estivesse arrimado no exemplo de antecessores meus, que trouxeram à Associação Brasileira de Imprensa o testemunho do apreço ao duro trabalho dos homens de jornal, aqui estaria para começar a tradição e bendizer o ensejo deste convívio, que me permitiu ouvir o belo discurso do vosso Presidente e me permitirá dizer-vos como prezo e como entendo vossa missão, fundada na primeira das quatro liberdades de Roosevelt: a liberdade de palavra e expressão».

2. A AJUDA DA IMPRENSA AO GOVERNO

«Entendo-a como complemento da missão de governar. Pelas grandes vozes do nosso passado, como pelos acontecimentos mais importantes de nossa História moderna e recente, tomamos a decisão de ser uma Nação livre e de viver em democracia. A imprensa nos ajudou nessa determinação e nos ajuda ainda hoje a não abandoná-la, na medida em que nos traz, dia a dia, os ecos, os anseios, os temores e as aspirações da opinião nacional».

3. A IMPRENSA LIVRE

«Até por ser difícil discernir, de imediato, entre a malícia e a notícia, entre a verdade nua e a mentira bem vestida pelas técnicas modernas do jornalismo escrito e falado, o governante não se arrogará o direito de calar pela violência o órgão que lhe parece estar fugindo à nobreza do seu papel. É difícil, por

vezes, escapar aos movimentos de impaciência e inconformismo ante formas ostensivas de falseamento da verdade, mas é preciso pagar esse tributo para colher os benefícios gerais da existência de uma imprensa livre no País».

4. DIREITO À LIBERDADE E O DEVER DA RESPONSABILIDADE

«Grandes e pequenos jornais respeitáveis, que tenham noção exata da importância de sua missão na democracia moderna, hão de estar atentos, contudo, para a estreita conexão existente entre o direito à liberdade e o dever da responsabilidade».

5. RESPONSABILIDADE, OUTRA FACE DA LIBERDADE

«A responsabilidade é a outra face da liberdade. Não somente a completa, como lhe dá beleza e condições de perpetuidade».

6. COMPORTAMENTO FACE A IMPETUOSIDADE INGÊNUA DA JUVENTUDE

«A maneira como se comporta a imprensa de um modo geral, em face das tentativas que se fazem nestes últimos dias para utilizar a impetuosidade ingênua da juventude e lançar o País na desordem, é a prova mais recente de que estais de fato preparados para corresponder à grandeza dessa missão. E acentua em mim a fé que deposito, não apenas na imprensa, mas na perenidade do sistema democrático entre nós».

7. RAZÕES QUE FAZEM O PRESIDENTE CRER NUMA IMPRENSA LIVRE

«Sim, Senhores, creio na imprensa livre, porque ela nos ajudou a conquistar a Independência, a fazer a Abolição, a realizar o sonho republicano e a completá-lo em 1964, quando esteve ameaçada a nossa República em seus fundamentos políticos e morais.

«Creio na imprensa livre, porque creio na liberdade em si mesma, como o maior de todos os bens concedidos ao homem na Terra».

«Creio na imprensa livre, porque não creio haver entre os homens força maior que o pensamento em sua ânsia de manifestação, quando procede das fontes do bem e da necessidade de progresso do espírito.

«Creio na imprensa livre, porque confio na Opinião Pública — por ela refletida — como vetor de orientação dos homens que governam, sinceramente empenhados na promoção do bem comum.

«Creio na imprensa livre, porque também creio que a liberdade seja capaz de gerar, naqueles que a desfrutam, o sentimento da responsabilidade, sem o qual seria, ela própria, aviltada na prática dos abusos e comprometida no cometimento dos desatinos contrários à paz, à estabilidade e ao progresso moral da sociedade.

«Creio na imprensa livre, porque acredito no império da lei, da justiça e da ordem, dentro de cujas fronteiras cada cidadão há de regular a sua liberdade pelos limites da liberdade dos demais cidadãos.

«Creio na imprensa livre, na mesma medida em que não creio se deixe ela dominar pelos interesses de pessoas e de grupos, colocados acima dos interesses da Pátria.

«Creio na imprensa livre, em suma, porque não vacilo em minha fé na democracia, da qual nos dá ela o sinal mais característico de presença, funcionamento, superioridade e afirmação.

(Discurso do Presidente da República por ocasião do 60º aniversário da A.B.I. — Rio de Janeiro, em 7-4-68)

INSTITUIÇÃO UNIVERSITÁRIA

1. O RESPEITO À INSTITUIÇÃO E A COMPREENSÃO DE SEU PAPEL SE APROFUNDARÃO COM OS ANOS

«Esse respeito à instituição universitária e essa compreensão do seu papel na vida da comunidade, idealizada no espírito do antigo professor, se acendraram e aprofundaram com o correr dos anos e atingiram graus ainda mais elevados depois de ele assumir a responsabilidade da Presidência da República».

(Discurso do Presidente da República na Universidade do Rio Grande do

Sul — 2-4-68)

IRRIGAÇÃO

1. NORMAS DA POLÍTICA NACIONAL DE IRRIGAÇÃO — MUDANÇA DE ORIENTAÇÃO

«Mas, neste momento, segundo diretrizes adotadas pelo Governo, o Ministério do Interior desenvolve enorme esforço, no sentido de elaborar projetos que permitam, em várias áreas do País, uma significativa mudança de orientação.

«Advertido da oportunidade e da importância extraordinária do assunto, e tomando conhecimento de estudos realizados no âmbito desse Ministério, preconizei a obediência às seguintes normas, com vistas ao estabelecimento de uma Política Nacional de Irrigação:

1. Incremento dos estudos e das investigações de caráter nacional, para melhor conhecimento dos recursos hidráulicos, quer de superfície, quer de subsolo.

2. Utilização e distribuição racional das águas de superfície e de subsolo, para que sejam usadas em regiões onde se obtenha maior benefício social, levado sempre em conta o sentido econômico.

3. Preparação de recursos humanos para os trabalhos de irrigação, desde o planejamento inicial até o uso final da água.

4. Obtenção de financiamentos internos ou externos para atender à implantação dos sistemas de irrigação, com prioridade.

5. Elaboração de legislação adequada e criação de um organismo federal próprio à Política Nacional de Irrigação, para dar continuidade à ação governamental, no sentido de incrementar o aproveitamento correto das águas disponíveis em atividades produtivas, tanto nos grandes e médios sistemas como na pequena

irrigação, de forma a atender a determinados grupos populacionais rurais, economicamente débeis e carentes de trabalho para ocupação da mão-de-obra local.

6. Concessão de estímulos à agricultura, de modo a dar-lhe tratamento semelhante ao que é dispensado à indústria, mediante facilidades bancárias e outros incentivos, estimulando-se a mecanização de suas ferramentas de trabalho».

(Discurso do Presidente da República em sua visita a Paulo Afonso — Petrolina — 9-5-68)

JUVENTUDE

1. O PRESIDENTE PROCURA IDENTIFICAÇÃO COM A JUVENTUDE

«Sou, de coração e pensamento, dos que procuram a identificação com a juventude, a qual constitui não só realidade ponderável no Brasil, senão também baliza, a marcar os rumos do futuro».

2. SUA PARTICIPAÇÃO EM TODOS OS MOVIMENTOS EM DIREÇÃO AO FUTURO

«Não devemos esquecer que nenhum movimento em direção ao futuro e à autenticidade de valores se realizou, em nossa Pátria, sem que tivesse a mocidade a impulsionar-lhe ativamente a eclosão».

3. O QUE DELA SE ESPERA

«Em nossa Pátria, como no mundo hodierno, há muito que mudar. Torna-se necessário a correção de estruturas sociais, o avanço nos setores da instrução, da cultura, da habitação e da saúde. Mas isso só será alcançado com uma juventude estudiosa, trabalhadora e pugnaz».

(Discurso do Presidente da República, proferido na aula inaugural da Universidade de Pelotas — 4-4-68)

4. SUA IMPACIÊNCIA, EXPLORADA PELA MALÍCIA DAQUELES QUE TÊM OBJETIVOS INCONFESSÁVEIS

«Compreendo, também, a impaciência da juventude — daquela que deseja melhorar os padrões de ensino recebido e daquela que reclama a simples oportunidade de matrícula nas escolas como

percebo a malícia dos que nada desejam senão armar-se do escudo oferecido pela impetuosidade dos jovens para atingir velhos objetivos inconfessáveis».

5. SUA VALORIZAÇÃO

«Novos e abundantes recursos estão sendo estudados para a educação nacional em todos os seus níveis, numa articulação de esforços com os sistemas regionais, e com o aproveitamento de outras contribuições que possam tornar possível demonstrar que, em tempo algum, se cuidou mais da valorização da juventude brasileira e da sua integração no processo de desenvolvimento nacional».

(Discurso do Presidente da República na Universidade do Pará — Belém, em 13-8-68)

JUVENTUDE DE HOJE

1. TRAÇO DE MATURIDADE ESPIRITUAL

«Apesar dos equívocos provocados pelo alarido inconsequente de uns poucos, o que caracteriza a juventude de hoje, no Brasil e no mundo inteiro, é um certo traço de maturidade espiritual, uma surpreendente capacidade de apreender realidades antes abertas, apenas, aos que já haviam passado pela grande prova do sofrimento, aguçadora dos sentidos e confirmadora de nossas potencialidades íntimas».

2. TENDÊNCIA PARA A AGITAÇÃO ESTERILIZANTE

«Como a aceleração é a marca principal do nosso Século, a juventude de hoje se beneficiou desse processo geral e pode avançar bem o vemos, graças a Deus, por tóda parte - - para compreender mais cedo o seu papel e mais cedo transformar em vozes isoladas e retrógadas os que julgam ser apanágio dos jovens a inconsequência de atitudes, o impulso de resistência ao estudo e ao trabalho, a tendência para a agitação esterilizante, mascarada pelas redundantes reivindicações de uma liberdade já existente e da qual se valem uns poucos infelizmente, para dissipar tempo e energia irrecuperáveis».

(Discurso do Presidente da República no Instituto Nacional de Telecomunicações — Santa Rita do Sapucaí — M.G. — 22-3-68)

META HOMEM

1. DESENVOLVIMENTO A SERVIÇO DO HOMEM

«Desenvolvimento a serviço do homem — ou o homem como centro de todo o esforço desenvolvimentista — é o objetivo fundamental a que se condicionam os demais. A tônica do seu contexto é a confiança no Brasil e em sua capacidade de conduzir o nosso processo irreversível de crescimento por esforço próprio, que é a principal característica de um país verdadeiramente autônomo, do ponto de vista político, econômico, social ou cultural. Um povo que não fosse capaz de mobilizar-se para vencer, dentro de suas fronteiras, as dificuldades oferecidas à sua marcha para o futuro, teria renunciado à própria soberania e perdido, portanto, o respeito daqueles para cuja generosidade viesse a apelar».

(Discurso do Presidente da República na Convenção Nacional da Arena — Brasília — 26-6-68)

2. GOVERNAR A SERVIÇO DO HOMEM

«Tudo isto o Governo faz sem a menor preocupação de agradar ou popularizar-se. Fã-lo porque é justo fazê-lo. Fã-lo porque é seu propósito, como já disse reiteradamente, governar a serviço do homem, compatibilizando, no mesmo esforço, pelo progresso do Brasil, capital e trabalho».

(Mensagem do Presidente da República aos trabalhadores — 1-5-68)

MINISTÉRIO DE MILITARES

1. PRINCÍPIO NITIDAMENTE POLÍTICO NA ESCOLHA

«A *mim* acusaram de organizar um Ministério de militares. Mas como militar? Se eu fui buscar no Norte o Senador mais votado naquela região, o mais digno representante do povo de lá: Jarbas Passarinho. Se eu fui buscar em Pernambuco um revolucionário autêntico e que tinha tido a consagração das urnas: Costa Cavalcanti. Se eu fui buscar um homem como Macedo Soares, que já nem mais me lembrava que havia sido militar, porque foi Governador de Estado, foi Ministro de Estado, por que militar? Não, senhores, eu fui buscar o político onde eu *melhor* o conhecia e com a consagração do povo. Por que não dizem que fui buscar também um Tarso Dutra, no Rio Grande do Sul, por ser o candidato que mais voto teve dentro do nosso Estado?

Foi então por um princípio *nitidamente* político que escolhi militares. Eram militares por coincidência, mas eram sobretudo homens do agrado do povo, porque haviam recebido a consagração do povo».

(Discurso do Presidente da República em agradecimento à saudação do Senador Daniel Krieger — Brasília — Palácio Planalto -- 15-3-68)

MINISTÉRIO

1. MUDANÇA SEM RAZÃO

«Pela intriga, pela promoção da discórdia e pela *injustiça* na apreciação dos atos governamentais, pretende-se mudar o Ministério, como se isto fosse uma casa de brinquedos em que a criança muda daqui para ali os seus bonecos. Não, o Governo sabe o que está fazendo, o Governo sabe inclusive o que não pode fazer. O Governo sabe que, apesar das insinuações e das intrigas, merece a confiança do povo e, por sua vez, confia no discernimento dos *governados*. A um povo honesto, perspicaz e bom como o nosso, não se ilude com *facilidade*».

(Discurso do Presidente da República em comemoração à Batalha de Tuiuti -- Vila Militar -- Rio de Janeiro -- 25-5-68)

'MUSEU NACIONAL

1. SUA RENOVAÇÃO

«As metas indicadas para a inauguração de uma nova fase do Museu Nacional podem ser consideradas como parte dos objetivos prioritários fixados pelo nosso Governo para permitir que a próxima geração inaugure também um novo Brasil».

(Discurso do Presidente da República no Museu Nacional do Rio de Janeiro — 30-5-68)

PAPEL DOS CENTROS DE ESTUDO E PREPARAÇÃO PROFISSIONAL

1. FATOR DE AUTONOMIA DAS UNIDADES FEDERAIS

«Quando forem muitas as cidades como Santa Rita do Sapucaí, capazes de criar centros de estudo e preparação profissional como este, o Brasil estará de fato mais distanciado de seus dias de formação colonial e o sopro generoso do progresso percorrerá igualmente as unidades federadas, acentuando-lhe a autonomia e animando as suas populações para o trabalho construtivo e independente, ao mesmo tempo que se completará a unidade nacional, incompatível com o desnivelamento entre Regiões que aspiram ao mesmo grau de participação no processo de enriquecimento do País».

(Discurso do Presidente da República no Instituto Nacional de Telecomunicações — Santa Rita do Sapucaí — M.G. — 22-3-68)

PARTIDO DO GOVERNO

1. QUE TEM APOIADO LEGITIMAMENTE O PRESIDENTE DA REPÚBLICA NA DEFESA DOS INTERESSES DO PAÍS

«Queremos resolver o problema nacional e havemos de colocar, com a compreensão dos homens, principalmente aqueles que têm responsabilidade, este País na trilha exata da democracia com o funcionamento dos três poderes da República, independentes, dignamente independentes, e principalmente apoiado nesse partido, que só nos tem dado motivo de orgulho até agora, maciço, digno, altivo, defendendo os interesses do País, apoiando legitimamente o Presidente da República».

(Discurso do Presidente da República em agradecimento à saudação do Senador Daniel Krieger — Brasília — Palácio Planalto — 15-3-68)

PASSEATAS

1. PREJUÍZOS INCALCULÁVEIS POR ELAS CAUSADOS

«Relativamente à invasão turbadora dos direitos de terceiros, é fácil declarar-vos que só no mês de junho, em razão das «passeatas estudantis», a arrecadação na Guanabara baixou de 9 para 3 e os prejuízos causados à arrecadação federal montaram a 40 milhões de cruzeiros novos, nada mais, nada menos, do que o custo de projeto de irrigação do Nordeste, a quase conclusão de suas usinas, cerca de 40 km de estradas. É desconhecido o valor dos danos ao comércio em geral».

(Discurso do Presidente da República na Assembleia Legislativa do Amazonas — Manaus, em 8-8-68)

democracia autêntica, num Amazonas cada vez mais próspero, mais forte, mais culto e mais brasileiro».

(Discurso do Presidente da República na Assembleia Legislativa do Amazonas — Manaus, em 8-8-68)

PODER LEGISLATIVO

1. NÃO HÁ DEMOCRACIA SEM PODER LEGISLATIVO

«Certamente, não há democracia sem Poder Legislativo. Não esqueçamos, porém, que o respeito à lei é correlatamente uma das características da democracia e o maior dos deveres de um regime digno desse nome, pois a lei desrespeitada é pior do que nenhuma lei».

2. A GRANDE ESCOLA

«O Poder Legislativo -- precisamente porque lhe incumbe a elaboração das Leis — é uma grande Escola cívica, moral e intelectual».

3. DEVER DE INFORMAR, ESCLARECER E CONSTRUIR

«Por conseguinte, a vossa atenção pode assumir, além da forma de crítica que visa informar, esclarecer e construir, a forma de colaboração eficiente na obra de reconstrução nacional empreendida pelo Governo, oferecendo à opinião pública os dados ratificadores das informações tendenciosas, da distorção dos fatos, da falsidade ou desses disfarces da mentira, que é a meia verdade».

4. A ALTA MISSÃO QUE DESEMPENHA

«Guardai convosco a expressão da confiança que ponho na alta missão que vindes cumprindo tão nobremente de criar para o povo no vosso Estado, que para meu orgulho é agora também o meu Estado, uma atmosfera na qual possa frondejar e fluir a verdadeira felicidade social sob a forma cristã e humana de uma

POLÍTICA GOVERNAMENTAL

1. REDUÇÃO DA DISPARIDADE DO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO DAS DIFERENTES REGIÕES O PAÍS

«Uma das características da política geral de meu Governo é o esforço realizado para reduzir as disparidades do nível de desenvolvimento económico das diferentes regiões do País».

2. ALARGAMENTO DO MERCADO INTERNO

«A tese da integração latino-americana, ainda agora revigorada com a grata visita do Presidente Frei ao Brasil, traz em si mesma, quase expressa, a ideia de que é preciso igualmente promover a integração da economia de nosso País, de modo que seu crescimento homogéneo permita à pecuária gaúcha, como à indústria paulista, o pleno aproveitamento do maior dos trunfos do nosso desenvolvimento global: o mercado interno.

«O alargamento desse mercado é um dos objetivos do Governo. Com êle, conjugado a uma agressividade maior dos métodos de conquista do mercado externo, terá o Rio Grande do Sul assegurado à sua produção as condições de que precisa para explorar suas potencialidades incalculáveis e, ao mesmo tempo, contribuir para a prosperidade geral de nosso País».

(Discurso do Presidente da República na abertura da 31ª Exposição Estadual de Agropecuária do Rio Grande do Sul — Porto Alegre — Rio Grande do Sul — 14-9-68)

POLÍTICA SALARIAL

1. PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS — SUA DISCUSSÃO É COMPETÊNCIA DOS REPRESENTANTES DO POVO

«Quanto à participação nos lucros, como dissemos a primeiro de maio de 1967, cabe aos representantes do povo, nas duas Casas do Legislativo Federal, discutir os projetos em curso».

(Mensagem do Presidente da República aos trabalhadores — 1-5-68)

PRIMEIRO ANO DE GOVERNO

1. SEM QUALQUER MEDIDA DE EXCEÇÃO

«Atravessamos o primeiro ano de Governo sem qualquer medida de exceção, sem qualquer arbitrariedade e sem lançar mão das Forças Armadas, que aí estão como reserva, se porventura — Deus não queira — O Brasil necessitar delas».

(Discurso do Presidente da República em agradecimento à saudação do Senador Daniel Krieger -- Brasília -- Palácio do Planalto — 15-3-68)

PRESIDENTE CASTELLO BRANCO

1. O HOMM JUSTO PARA O MOMENTO EXATO. UM GRANDE PRESIDENTE

«Não poderá — mas não poderá jamais -- consentir isso, e Vossas Excelências, os nobres representantes do povo, são testemunhas de que as Forças Armadas, uma vez derrubado aquele regime que ia levando o País à desordem, procuraram entregar o poder. E Vossas Excelências escolheram o homem justo para o momento exato, o grande Presidente Castello Branco.

Por um conjunto de circunstâncias, foi *êle* no momento o homem *capaz* de colocar o Brasil no seu *verdadeiro* caminho, no sentido da moralização da vida pública, do restabelecimento da autoridade, da restauração da dignidade pública, no momento em que a autoridade era a primeira a lançar o distúrbio, a provocar a desordem, a incitar a *indisciplina*».

(Discurso do Presidente da República em agradecimento à saudação do Senador Daniel Krieger — Brasília — Palácio do Planalto — 15-3-68)

PROGRAMA ESTRATÉGICO DO GOVERNO

1. ELABORADO COM RIGOR TÉCNICO

«Desejo anunciar-vos neste momento que o «Programa Estratégico» do Governo — antecipado em suas linhas mestras, que já vêm orientando a ação dos diferentes Ministérios — está concluído e foge, como podereis verificar, ao padrão dos trabalhos abstratos e verbalísticos. Elaborado com absoluto rigor técnico e atento aos pormenores da execução, define com objetividade o caminho a seguir. Recursos, programas setoriais e projetos específicos foram identificados e quantificados».

2. SUBMETIDO AO EXAME DO PARTIDO E DO POVO

«Por isso trago hoje, para depositar em vossas mãos, o nosso «Programa Estratégico». Minha simples presença nesta Convenção não traduziria, senão incompletamente, o apreço que voto ao nosso Partido e a necessidade que sinto de estreitar, cada vez mais, a nossa união em benefício do País. Submeto este projeto brasileiro ao exame, à meditação e à aprovação do Partido que representa a maioria dos brasileiros.

Tomai-o aos vossos cuidados, senhores convencionais, porque daqui deverá sair ele fortalecido pelo vosso apoio e revigorado politicamente pelo fato de se transformar num programa da ARENA. Levai-o ao povo, aonde quer que haja uma parcela da consciência nacional, acesa diante dos nossos problemas e atenda às soluções que eles reclamem».

(Discurso do Presidente da República na Convenção Nacional da ARENA --
Brasília — 26-6-68)

REDISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZAS

1. SOZINHA NÃO RESOLVERIA O PROBLEMA ECONÓMICO BRASILEIRO

Ê PRECISO MELHOR PRODUTIVIDADE

«É claro que uma redistribuição da riqueza, ainda que exequível, não resolveria, só por si, o problema económico brasileiro, cuja solução requer, ao mesmo tempo, melhor produtividade e a criação de novas riquezas.

«Entretanto, as relações entre o trabalhador e o empregador não podem deixar de ser melhoradas na exata medida das necessidades do primeiro e das possibilidades do segundo, com o que se revigorará todo o processo económico».

(Discurso do Presidente da República às Classes Produtoras de Belém —
Pará, em 12-8-68)

REFORMA UNIVERSITÁRIA

1. OBRA À ALTURA DE NOSSA AMBIÇÃO DE DESENVOLVIMENTO

«No domínio da cultura, da ciência e da tecnologia, aspiro a deixar uma obra à altura de nossa ambição de desenvolvimento. Empreenderemos a reforma universitária e, com ela, além de beneficiar o Museu Nacional, teremos caminhado ao encontro das aspirações da juventude, justamente inquieta em face da insuficiência dos meios que recebemos dos nossos antepassados e predecessores».

(Discurso do Presidente da República no Museu Nacional — Rio — 30-5-68)

SUDAM

1. GRANDE ORGANIZAÇÃO

«É com muita satisfação que nós verificamos a compreensão, o interesse, a verdadeira ânsia de progresso de Governadores e de seus governados. Sentimos que não nos instalamos aqui em vão porque em todos os setores encontramos ideias modernas da realização programada, tendo como exemplo os projetos apresentados por intermédio desta grande organização que é a Superintendência da Amazônia — SUDAM — onde se faz um trabalho racional, moderno e onde não se desperdiça dinheiro, porque o dinheiro é fator primordial para o desenvolvimento».

(Discurso do Presidente da República ao Encerrar a Permanência do Governo na Amazônia — Belém — em 14-8-68)

TAREFA DO GOVERNO

1. ORGANIZAÇÃO DO FUTURO

«Dei precedência à minha qualidade de cidadão para melhor penetrar a **riqueza** de sugestões desta solenidade, que interessa ao Presidente da República na justa medida em que motiva o **homem brasileiro** para acreditar no êxito de nossa tarefa, que se resume, como disse Rui Barbosa, na «**Organização Radical do Futuro**». Tomemos o «Radical» deste simples enunciado em seu sentido exato — A Organização do futuro a partir das raízes do processo de nossa evolução pacífica — e não no sentido de extremação de atitudes que tenderiam a violentar o temperamento nacional, frustrando-se ainda pela incapacidade de levar-nos a dominar o conjunto dos nossos problemas e a resolvê-los, **portanto**, harmônicamente, segundo a sua implacável relação de dependência».

(Discurso do Presidente da República no Instituto Nacional de Telecomunicações — Santa Rita do Sapucaí — **22-3-68**)

TRABALHADORES RURAIS

1. USO DAS TERRAS OCIOSAS NO NORDESTE PARA AUMENTAR-LHES O SALÁRIO

«Quanto aos trabalhadores rurais, especialmente os do Nordeste, reconhecendo a necessidade de aumentar-lhes o valor do salário que recebem, estou determinando ao Instituto do Açúcar e do Alcool que me apresente, dentro de sessenta dias, projeto de regulamentação do uso, por concessão dos proprietários, de até dois hectares de terras ociosas das empresas agro-industriais, de conformidade com o texto do Decreto nº 57.020-65, do pranteado Presidente **Castello Branco**».

(Mensagem do Presidente da República aos trabalhadores — 1-5-68)

TRABALHO DA REVOLUÇÃO

1. DESMONTAR A MAQUINA DA DESNACIONALIZAÇÃO

«Todavia o que a Revolução conseguiu realizar nesse período justificou cabalmente todas as medidas a que teve de recorrer para desmontar a máquina a um só tempo volumosa e grotesca imaginada para desnacionalizar o País e submeter o seu povo».

(Discurso do Presidente da República na Universidade do Rio Grande do Sul — 2-4-68)

UNIVERSITÁRIOS

1. O ESTUDANTE É O HOMEM EXISTENCIAL

«O estudante de hoje é o homem existencial, o homem possuidor de sua idade e seu temperamento individuais. O jovem universitário brasileiro está sujeito ao dinamismo característico da crise que estamos vivendo, pois vivemos numa crise de civilização, em que os homens cultuam a razão em detrimento da fé, em que se exalta a liberdade e se renega a autoridade, em que se crê na ação e se zomba da oração».

2. FÉ NOS UNIVERSITÁRIOS

«Nós cremos em vós. Temos certeza de que ireis desempenhar papel decisivo no Brasil de amanhã, realizando os ideais da Revolução Redentora de 31 de março de 1964. Ideais que se confundem e identificam com a felicidade do País.

«É preciso que tenhais a certeza de que somente a liderança de um verdadeiro e autêntico escol universitário será capaz de recompor o sentido da unidade espiritual. Universidade é a unidade na pluralidade e a universalidade, como sabiamente o ensinava Newman, é a essência do espírito universitário».

(Discurso do Presidente da República proferido na aula inaugural da Universidade de Pelotas — 4-4-68)